

Memorial descritivo do projeto de restauração das esquadrias

CONTEÚDO DO TRABALHO

VOLUME 1

Memorial Descritivo do projeto de restauração das esquadrias

VOLUME 2

Projeto de Restauração das Esquadrias

SECRETÁRIO DE CULTURA

Giorgio Ronna

GERENTE DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Gisela Frattini

PROJETO DE RESTAURO

EQUIPE DE TRABALHO

ARQUITETOS

Carolina de Castro Neves

Fábio Caetano

Laura Gomes Zambrano

Liciane Almeida

Paulina von Laer

Marta da Rosa e Silva

ESTAGIÁRIOS

Xana Porto

Lilianne Nicolette

SUMÁRIO

1. SERVIÇOS PRELIMINARES.....	4
1.1.Caráter da intervenção.....	5
1.2.Recomendações gerais.....	5
1.3.Técnicas e materiais.....	5
1.4.Pessoal da obra.....	5
1.5.Equipamentos.....	5
1.6.Segurança.....	6
1.7.Serviços Públicos.....	6
2. SERVIÇOS PRELIMINARES.....	6
Recomendações gerais.....	6
2.1.Depósito de materiais.....	7
2.2.Placas de Obra	7
2.3.Andaimos	7
3. PROTEÇÕES ESPECIAIS E ESCORAMENTOS	7
Recomendações gerais.....	7
3.1.Proteção dos pisos	7
4. REMOÇÕES 7	
Recomendações gerais.....	8
4.1.Retirada de revestimentos de paredes (reboco).....	8
5. ESQUADRIAS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO.....	8
Recomendações gerais.....	8
5.1.Esquadrias em madeira – restauração.....	8
6. FERRAGENS.....	9
7. VIDROS 9	
5.2.Vidros incolores.....	9
8. TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE.....	9
8.1.Imunização de madeiras.....	10
9. REVESTIMENTOS DE PAREDES.....	10
Recomendações gerais.....	10
8.2.Paredes com revestimento de reboco.....	10
10. PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES PARA ACABAMENTO.....	10
10.1.Elementos em madeira	10
10.2.Elementos metálicos.....	11
11. ACABAMENTO.....	11
12. SERVIÇOS COMPLEMENTARES.....	11

1. SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1. Caráter da intervenção

O caráter adotado no projeto é o de conservação e restauração dos elementos existentes nas esquadrias da fachada sul, oeste e da voltada para o terraço – Norte da Casa 2.

Todas as intervenções e serviços necessários à restauração e adequação do edifício aos novos usos estão identificados nos projetos e descritos nos memoriais.

O projeto de restauro foi desenvolvido, pela Gerência de Memória e Patrimônio da Secretaria Municipal da Cultura de Pelotas.

1.2. Recomendações gerais

A execução das obras só deverá ser iniciada após perfeita compreensão dos serviços a serem executados, com a análise minuciosa de todos os projetos, memoriais e especificações.

A solução de todo e qualquer caso singular, duvidoso ou omissivo, será decidida pela FISCALIZAÇÃO da obra, consultando os autores do projeto quando necessário.

Antes do início dos trabalhos, todo o pessoal do canteiro de obras deverá ser informado sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e receber orientação quanto aos procedimentos e cuidados exigidos durante os serviços de restauração das esquadrias.

1.3. Técnicas e materiais

As técnicas e os materiais deverão estar rigorosamente de acordo com o estabelecido no projeto, nas especificações e pela ABNT.

Quando não constar na documentação da obra a especificação técnica e de materiais de qualquer serviço, este somente poderá ser iniciado após a FISCALIZAÇÃO traçar as diretrizes para execução do mesmo.

Correrá às custas do CONTRATADO e sem direito de qualquer indenização ou prorrogação do prazo contratual, não somente a demolição como também a reconstituição de qualquer serviço ou instalação realizada inadequadamente, como ainda, a retirada e substituição de material inadequado ou de má qualidade, a critério da FISCALIZAÇÃO.

1.4. Pessoal da obra

Será obrigatória a permanência na obra de um profissional, RESPONSÁVEL PELA OBRA, com experiência comprovada para garantir a perfeita execução dos serviços. O profissional deverá comprovar a execução anterior de serviços similares realizados em monumentos tombados a nível federal, estadual, municipal ou em imóveis pertencentes ao inventário do patrimônio cultural de Pelotas.

O pessoal utilizado na execução dos serviços deverá apresentar os requisitos necessários ao desempenho da função e capacidade profissional compatível com as características dos serviços e/ou suas etapas.

Somente a equipe envolvida na obra e pessoal autorizado pelo RESPONSÁVEL PELA

OBRA poderão permanecer no canteiro.

1.5. Equipamentos

Todos os equipamentos e ferramentas necessários à perfeita execução dos serviços deverão estar sempre em boas condições de uso. Quando necessária, a substituição deverá ser feita em tempo hábil de forma a não comprometer a qualidade dos serviços e o cronograma da obra.

1.6. Segurança

Todas as normas referentes à Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, Meio Ambiente e outras, deverão ser rigorosamente cumpridas façam elas referência aos funcionários e contratados ou outras pessoas que estejam nas dependências da obra.

É de responsabilidade do CONTRATADO a segurança de quaisquer pessoas que estejam nas dependências da obra, bem como qualquer ato cometido por tais pessoas que venham prejudicar o andamento e qualidade dos serviços ou danificar o patrimônio.

O CONTRATADO é responsável por danos e prejuízos causados as pessoas e propriedades em decorrência dos trabalhos de execução de obras e instalações por que responda, correndo as suas expensas o ressarcimento ou indenização de tais danos ou prejuízos.

As propriedades públicas ou privadas deverão ser protegidas contra qualquer dano oriundo da atividade contratada, não devendo ser interrompido qualquer serviço de utilidade pública, necessitando, para tanto ser enviados todos os esforços por parte do CONTRATADO que visem garantir a plena integridade das instalações relacionadas a tais serviços.

O CONTRATADO e o único responsável pela segurança, guarda e conservação de todos os materiais que estejam sob sua responsabilidade.

1.7. Serviços Públicos

Quando alguma intervenção necessária à obra afetar qualquer serviço público, será de responsabilidade do contratado comunicar, pedir autorização e tomar as providências necessárias junto aos órgãos prestadores deste serviço.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

Recomendações gerais

Antes do início das obras propriamente ditas, deverão ser coletados objetos como fechos, pedaços de esquadrias e ferragens de esquadrias que possam ser aproveitados na obra ou guardados como documentos.

O destino, encaminhamento e transporte do material inservível é de responsabilidade da empresa contratada.

Todos os elementos que possam ser reaproveitados na obra deverão ser acondicionados em local protegido, abrigados das intempéries e umidade.

Os elementos que serão guardados como documentos serão entregues à fiscalização.

O preparo de argamassas poderá ser realizado no pátio interno, para tanto o piso deverá ser protegido com lona e chapa de madeira compensada. Não será permitido o

acúmulo de materiais e entulho no interior do monumento.

As áreas de trabalho deverão ser mantidas em ordem, limpas e desimpedidas durante todo o período da obra.

2.1. Depósito de materiais

Caso seja necessário, o depósito de materiais será em uma das salas do prédio, a ser definida pela FISCALIZAÇÃO. O piso desta sala deverá ser protegido com lona e chapa de madeira compensada, devendo também ser tomado os devidos cuidados de forma a não danificar alvenarias, forro ou esquadrias.

2.2. Placas de Obra

Deverão ser executadas segundo as dimensões de 1,20x,80m, com padrões e modelos fornecidos pela fiscalização e instaladas em lugar visível.

A instalação das placas não pode causar nenhum dano à edificação. Sua localização e forma de fixação deverão ser previamente discutidas com a FISCALIZAÇÃO.

2.3. Andaimos

Caso se faça necessária a utilização de andaimes, estes serão em estrutura tubular metálica seguindo as normas de segurança com travamento e apresentando sempre que necessário guarda-corpo e telas de proteção, permitindo o acesso fácil e seguro a todos os locais da obra.

Os pisos poderão ser metálicos ou de madeira, estando fixos à estrutura do andaime e totalmente vedados sem presença de buracos e frestas.

3. PROTEÇÕES ESPECIAIS E ESCORAMENTOS

Recomendações gerais

As áreas de circulação de materiais e operários deverão receber proteção especial, para a passagem de pessoal, materiais, carrinhos de mão, maquinário e ferramentas.

3.1. Proteção dos pisos

Durante a execução da restauração das esquadrias, os pisos das áreas de intervenção deverão ser protegidos com lona.

Durante a execução dos serviços nas esquadrias da camarinha, a escada caracol de madeira, que possibilita acesso ao ambiente, deverá ser escorada com madeira de dimensões e resistência apropriadas para garantir a segurança dos profissionais envolvidos na restauração.

O projeto de montagem do escoramento deverá ser previamente aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

3.2. Vedação de vãos

Os vãos das esquadrias removidas para restauração deverão ser vedados com chapa de compensado naval de forma a garantir a perfeita vedação do vão e segurança da edificação. Para o bom andamento da obra deverá ser previsto material suficiente para a vedação de 3 vãos de porta ou janela.

A vedação deverá ser previamente aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

4. REMOÇÕES

Recomendações gerais

Toda remoção/retirada deverá ser planejada e acompanhada por profissional experiente com procedimentos que garantam a segurança das pessoas, do monumento e, quando aproveitáveis, das peças retiradas.

As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nos seus locais de origem. As madeiras deverão ser separadas de material infestado.

O madeiramento infestado retirado e sem condições de recuperação e aproveitamento deverá ser retirado do canteiro o mais rápido possível e descartado pela CONTRATADA.

4.1. Retirada de revestimentos de paredes (reboco)

Caso seja necessário a retirada de revestimento de parede para a substituição de marco danificado, a mesma deverá ser refeita de forma cuidadosa e manual, sem causar danos aos ornatos ou outras partes do monumento.

5. ESQUADRIAS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO

Recomendações gerais

As intervenções necessárias em cada vão ou esquadria estão especificadas no projeto, nas pranchas. As informações se complementam com a análise criteriosa de cada peça, principalmente após a retirada de todas as camadas de tinta.

Qualquer dano não identificado em projeto que necessitar ser reparado, quando constatado em obra, deverá ter aprovação prévia da FISCALIZAÇÃO.

A madeira empregada na restauração das esquadrias, molduras e guarnições deve ser de lei tipo freijó ou similar, com as mesmas características físicas das peças que permanecem.

A madeira utilizada tanto na restauração quanto na execução de esquadrias deverá estar perfeitamente seca e climatizada, sem brançal, nós, furos ou outros defeitos.

Os elementos em madeira devem ser imunizados antes de receber pintura.

Antes de receber pintura ou serem embutidos em peças de madeira, os elementos em ferro deverão ser protegidos com produto anticorrosivo – PCF para os elementos reutilizados e zarcão para os novos.

5.1. Esquadrias em madeira – restauração

As esquadrias, bem como as molduras dos vãos em madeira, salvo indicações em contrário, serão restauradas de acordo com os seguintes procedimentos:

- Retirada de todas as camadas de tinta com uso de solventes, calor indireto ou ar quente. Não deverá ser utilizado fogo direto ou soda cáustica nem qualquer

procedimento que implique em mergulhar as peças em qualquer tipo de solução. As ferramentas utilizadas não poderão danificar a madeira.

- Os orifícios com até 4 cm³, desde de não atravessem a peça, serão obturados com pó de lixamento da mesma madeira misturada à cola de carpinteiro ou cola branca.
- Quando o comprometimento de peça componente de esquadria for de até 30% será feito “enxerto” com madeira nova de características semelhantes à existente, sem provocar qualquer processo de incompatibilidade ou fragilidade. O “enxerto” deverá ser executado de forma a tornar-se imperceptível após o acabamento.
- Quando o comprometimento de peça componente de esquadria for maior que 30% e no caso de peças faltantes, será executada e colocada nova peça de madeira de mesmas características que a existente, com as mesmas dimensões, encaixes, desenho e molduras.
- Ajustamento dos componentes visando perfeito funcionamento e vedação.
- Desobstrução dos furos ou canais de drenagem e dotação de canais nas esquadrias onde não existam o sistema.
- Recuperação das ferragens ou substituição conforme modelo existente.
- Substituição da massa de vidraceiro.

6. FERRAGENS

Recomendações gerais

Todas as ferragens de portas e janelas deverão ser revisadas e reparadas para o seu perfeito funcionamento e segurança da edificação.

Caso seja necessário a complementação das ferragens dos ferros pedrez, a mesma deverá ser feita com peças novas confeccionadas em materiais, dimensões, desenho e funcionamento similares às existentes.

Todas as dobradiças serão substituídas por modelos similares ao existente. Todos os ferros pedrez deverão ser restaurados através da remoção da tinta e pintados com tinta tipo zarcão. A cor da pintura para as ferragens será definida pela FISCALIZAÇÃO.

7. VIDROS

Recomendações gerais

Os vidros a serem empregados estão indicados em projeto, nas pranchas, deverão ser de primeira qualidade, planos, claros, sem bolhas, manchas, estrias ou rachaduras e terão espessuras uniformes e compatíveis com as dimensões dos vãos.

Os vidros existentes somente serão substituídos se estiverem quebrados.

A colocação dos vidros deverá ser feita depois da esquadria ser limpa e protegida contra oxidações ou imunizada contra insetos xilófagos.

Nas esquadrias de madeira, para a perfeita calafetação, deverá ser empregada massa apropriada e comprimida.

A fixação dos vidros existentes deverá ser revisada e as partes soltas e/ou faltantes das massas de vidraceiro deverão reconstituídas.

5.2. Vidros incolores

Serão substituídos somente os vidros indicados nas pranchas, por outros de iguais características.

8. TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

8.1. Imunização de madeiras

Todos os elementos em madeira das esquadrias serão imunizados contra insetos xilófagos. O produto a ser utilizado, do grupo dos peretróides e organofosforados, deverá ser aprovado pela FISCALIZAÇÃO. Não deverão ser utilizados produtos diluídos em querosene ou qualquer outro fluido inflamável.

A imunização das peças novas deverá ser feita por imersão. Nas peças que serão mantidas e que não possam ser retiradas para tratamento, a imunização deverá ser feita por pincelagem, complementada por injeção do cupinicida diretamente nos orifícios abertos pelos insetos.

Cuidado especial deverá ser tomado com o topo das peças, encaixes e fendas.

No processo de imunização por imersão, deverão ser utilizados dois tanques com comprimento da maior peça a ser tratada, um para a imersão e outro para o escoamento do produto.

Os serviços serão executados com rigorosa obediência às normas de segurança e cuidados especificados pelos fabricantes dos produtos a serem aplicados.

9. REVESTIMENTOS DE PAREDES

Recomendações gerais

As argamassas deverão ser preparadas com produtos e dosagens apropriados para cada tipo de suporte.

Antes do início dos serviços de recomposição ou execução de revestimentos, as superfícies deverão ser limpas, eliminando-se vestígios orgânicos, gorduras e outras impurezas que possam acarretar futuros desprendimentos.

Os emboços, quando sobrepostos a chapisco, somente serão iniciados após a completa cura destes.

O reboco só será iniciado depois da completa cura do emboço, cuja superfície deverá ser limpa e não conter partes soltas.

O reboco deverá ser regularizado e apresentar aspecto uniforme, com paramento perfeitamente plano, não sendo tolerada qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície.

8.2. Paredes com revestimento de reboco

Os trechos de reboco a serem reconstituídos deverão ter recompostos o chapisco, o emboço e o reboco. O reboco deverá ser de argamassa de cal e areia.

10. PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES PARA ACABAMENTO

10.1. Elementos em madeira

Para a pintura das esquadrias e molduras de vãos em madeira deverão ser empregados os seguintes passos:

- Lixamento e limpeza para eliminação da poeira e manchas de gordura
- Imunização contra fungos e insetos xilófagos
- Aplicação de fundo branco fosco
- Correção de imperfeições com massa a óleo
- Pintura com esmalte sintético acetinado nas cores indicadas pela FISCALIZAÇÃO, em no mínimo 2 demãos nas esquadrias.

Na pintura esmalte sintético acetinado deverão ser observadas as recomendações dos fabricantes dos produtos.

Para as cores preparadas deverão ser feitas amostras para teste, antes da pintura definitiva.

10.2. Elementos metálicos

10.2.1 Elementos metálicos existentes

Depois de restaurados, os elementos metálicos existentes serão pintados de acordo com os seguintes passos:

- Limpeza para eliminação de poeira e gordura.
- Aplicação de primer convertedor de ferrugem – PCF, nos elementos em ferro.
- Pintura com esmalte sintético acetinado nas cores indicadas no projeto, em no mínimo 2 demãos: guarda-corpo da escada principal, estrutura da clarabóia, bandeiras de portas, gradis e guarda-corpo de balcões.
- Pintura com cinza escuro, em no mínimo 2 demãos.

11. ACABAMENTO

Recomendações gerais

A pintura sobre alvenarias só deverá ser iniciada após cura total do reboco, em período não inferior a 30 dias.

12. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Na conclusão dos serviços e antes da entrega definitiva, deverá ser feita a limpeza geral dos locais onde foram feitas as intervenções.

Este serviço consistirá em limpeza geral e remoção de todo o material não pertinente à edificação.

Serão limpos os pisos, vidros e esquadrias.

Todo o material/entulho movimentado e não utilizado na obra deverá ser removido pela empresa CONTRATADA, a qual será responsável pelo destino final do material.

Carolina de Castro Neves - CAU A53708-0